



A Visão cósmica: O plano cósmico, e a Educação Cósmica De Maria Montessori

Camillo Grazzini, 2001

1970 – A Unesco celebrou o centenário de nascimento de Maria Montessori

Desde 1935, o tema “ Visão, plano e educação cósmicos”, no pensamento Montessoriano, começava a se definir. Essas três expressões que compartilham o qualificativo “CÓSMICO” representam diferentes aspectos de um único conceito.

O 1º aspecto, o de “visão”, representa a maneira de ver, o conceito, a idéia pessoal de MARIA MONTESSORI de mundo (com tudo que ele compreende, logicamente também, o ser humano).

O 2º aspecto, é o do “plano cósmico”. Se olharmos o mundo com uma visão dilatada, com uma visão cósmica, encontramos uma ordem na natureza, a nível da criação. Para que tal ordem cósmica exista, tanto quanto para a preservação e a continuação da criação em geral, encontramos muitos agentes ativos e entre eles, os seres humanos. Praticamente todos esses agentes de criação, ditos agentes cósmicos, agem e trabalham inconscientemente; só a humanidade tem o potencial de agir conscientemente.

O 3º aspecto, o da “educação cósmica”, pode ser considerado como aspecto operacional do plano: é a consciência dos diferentes tipos de trabalho cósmico realizados pelos diversos agentes, com as interdependências e inter-relações relativas. Desta forma, desenvolvendo nossa própria visão cósmica, tornando-nos nós mesmos partícipes ativos e conscientes, contribuimos mais plenamente no plano cósmico, quer dizer, na organização cósmica do trabalho .

Incisivamente, precisemos que, contrariamente ao que muita gente crê, a noção “cósmico” não é carregada de mensagens contestadora ou de liberdade de esquemas que limitam a expressão; ela não divulga a adoção da transgressão como modelo de comportamento. Ao contrário, a palavra “cósmico”, implica ordem no mundo, no universo, mas principalmente, é a definição de uma lei que se opõe à desordem criada pelo caos. A Sinergia - *ordem – unidade –beleza* - dá sentido profundo ao termo escolhido por MONTESSORI.

A VISÃO CÓSMICA

A visão do mundo de MONTESSORI tem uma dimensão cósmica porque ela inclui tudo: MONTESSORI olha o mundo, vê o mundo numa escala enorme, quer dizer, a nível do universo com todas as suas inter-relações. Há o mundo orgânico, ligado ecologicamente à biosfera de numerosas maneiras, que por sua vez, está ligado aos seres humanos ou à psicosfera .

A visão de MONTESSORI também é cósmica porque ela olha a humanidade em sua totalidade através do tempo: ela vê os seres humanos guiados por uma finalidade desde a época de sua aparição; ela vê a humanidade ao mesmo tempo adulta e criança ; ela vê o indivíduo ao mesmo tempo em sua unidade e nas suas diferenças de desenvolvimento durante as diversas etapas ou “estações da vida”.

É essa visão de uma unidade indivisível feita de energia de céu, de rochas, de água, de vida, de seres humanos adultos e de seres humanos infantis, que dá um sentido cósmico ao pensamento de MONTESSORI.

O sentido cósmico anima o conjunto do trabalho de MONTESSORI, tanto quanto seu pensamento e sua visão educativa em todos os planos ou etapas de desenvolvimento do ser humano: do nascimento sem violência à comunidade dos recém-nascidos à casa das crianças, à escola elementar (ensino fundamental) à comunidade "Erkinder" para os adolescente .

Fica claro, então que a visão cósmica pertence de direito ao conjunto do movimento MONTESSORI: é certamente uma chave que nos dá a todos uma direção compartilhada e um projeto comum no nosso trabalho. Ao contrário, há uma educação cósmica que só é válida para o 2º plano da educação, destinada às crianças de 6 (seis) a 12 (doze) anos. Certamente, a educação cósmica responde às características e às necessidades de desenvolvimento específicos do ser humano enquanto no 2º plano do desenvolvimento: por exemplo: utilizar sua imaginação para compreender a realidade, as realidades além da percepção dos sentidos físicos, lutar pela independência mental e moral, explorar a extensão da cultura; formar uma sociedade particular, etc...

O GRANDE PLANO CÓSMICO

Em seu livro: O QUE VOCÊ PRECISA SABER SOBRE SEU FILHO, MONTESSORI fala do plano cósmico nesses termos:

"Há um plano no qual todo o Universo está submetido. Todas as coisas, animadas e inanimada, estão subordinadas a esse plano. Há também modelos para todas espécies de coisas vivas e não vivas. Esses modelos são consoantes a um plano universal. Tudo na natureza, de acordo com suas próprias leis de desenvolvimento, se aproxima do modelo de perfeição que lhe é aplicável. Há uma pulsação em cada indivíduo de cada espécie para se adequar ao modelo apropriado. É igualmente inevitável que todos os modelos entrem no grande plano. Do grão à árvore madura, do ovo à galinha adulta, do embrião ao homem maduro, a luta para encarnar um modelo é perceptível. Compreender e apreciar como todas as criaturas e todas as coisas evoluem, numa variedade infinita de modelos, com uma impulsão magnífica para se submeter ao plano central do Universo; requer uma visão mais dilatada.

É certo que a tendência de proteger a futura geração e de conservar a espécie está entre os mais fortes impulsos na natureza. Mas há um objetivo mais elevado que a proteção das gerações futuras ou preservação da espécie. Esse objetivo está além do fato de crescer segundo um modelo e de viver de acordo com os instintos. Esse objetivo mais elevado é de se adaptar a um plano superior através do qual as coisas estão em movimento.

Pode-se entender mais claramente esse " objetivo elevado" se considerarmos o mundo como uma grande casa, uma casa cósmica, na qual todos trabalhos necessário para mantê-la são divididos e compartilhados. Entendido desta forma, expresso dessa maneira, o plano cósmico consiste de fato numa estrutura integrada ou organização cósmica, na qual todos os seres têm tarefas a conduzir, seus planos cômicos a concluir.

Se examinarmos os trabalhadores cósmicos numa grande escala veremos agentes inorgânicos como o sol (principal fonte de energia), a Terra (também as rochas, e a terra, o solo), a Água e o ar, todos agem e trabalham de acordo com suas leis cósmicas ou suas natureza inerentes (de acordo com o pensamento de Empédocles, ela constitui as raízes e as fontes de tudo e de cada coisa). A seguir há os grandes agentes orgânicos cósmicos, as plantas e os animais, que graças à sensibilidade deles e seus instintos, agem também trabalham de acordo com suas leis cósmicas ou suas naturezas. Finalmente, há o ser humano, sempre em suas duas manifestações: O adulto e a criança, a criança e o adulto.

OS AGENTES CÓSMICOS

Há agentes cósmicos a nossa volta, dos quais também fazemos parte, e eles constituem o mundo vivo e o não – vivo.

Há a energia, a luz, o calor do Sol. Há a litosfera: o solo mesmo sobre o qual nos sustentamos e onde construímos nossas casas; a terra (o solo) com que sujamos nossas mãos, onde as sementes das plantas podem fixar raízes e à qual, quando morremos, retornamos; a terra é um grande vaso receptor – um recipiente para os mares e os oceanos. Há a água, a hidrosfera: O grande elemento constituindo a superfície de nosso planeta e também de nossos corpos; a fonte da vida. Há a atmosfera, o ar: a respiração da vida.

Depois, também há esfera da vida: as plantas os animais e os seres humanos, os agentes cósmicos de forma orgânica, os que compõem a biosfera. Depois, com a espécie humana, e apenas ela, temos a psicosfera, porque “alguma coisa nova vem ao mundo com a chegada do homem, uma energia de vida psíquica, diferente de todas as que já se haviam expressado”, uma nova energia cósmica.

MONTESSORI nos diz que todos os agentes cósmicos são guiados por uma inteligência universal, que utiliza o fluido vital (horme), essa impulsão, esse pulso ou caminho em direção à evolução, o funcionamento individual, e a completa realização de si. Se é assim, a idéia de MONTESSORI de finalidade e de fenômeno sintrópico (no qual vemos um fenômeno (processo) conduzido do que é simples, do homogêneo, ao complexo e ao diferenciado e depois ao que é sempre mais e melhor organizado, implica (envolve) também o mundo não vivente). E tudo isso me lembra, de certa forma, uma posição individual no entanto diferente; isso me lembra a visão possante do mundo de Theilhard de Chardin.

TAREFA CÓSMICA e TRABALHO CÓSMICO

Cada a agente, grande ou pequeno, tem seu próprio mandato ou sua própria missão a cumprir. Isso constitui sua função particular no plano cósmico, sua tarefa específica, tarefa que deve ser conduzida de forma ininterrupta e incessante. Embora a possibilidade de levar a bom termo esta tarefa dependa também do trabalho de outros agentes. Em outras palavras, há uma organização cósmica do trabalho, que implica necessariamente numa especialização e numa visão do trabalho, numa colaboração entre todos os trabalhadores e agentes, e conseqüentemente de inumeráveis relações e interdependências.

Com a fábula cósmica de MARIA MONTESSORI “Deus que não tem mãos” vemos a chegada dos grandes agentes cósmicos inorgânicos, não vivos, assim como as leis de suas existências. Vemos, no trabalho e nas atividades que seguem a fábula, como esses agentes interagem e funcionam juntos em todas as suas relações e combinações possíveis, do Sol com sua energia e o planeta terra inteiro, no ciclo e no papel representado pela água com ajuda do Sol, do ar e da Terra. A atividade infundável e o labor incessante desses agentes e explicam tantos fenômenos que nos são familiares: o dia e a noite, o verão e o inverno, a chuva e o vento, a neve e o gelo. Mas o trabalho deles e se labor também explicam os acontecimentos mutáveis do nosso globo, onde tudo na realidade, é uma mudança sem fim: lá onde o vento e a água cavam e esculpem a terra que cai e que se reconstrói apenas para tomar a cair em ciclos sem fim, e lá onde as fronteiras entre a terra e água chegam a mudar. E em todo esse trabalho incessante, esses agentes se comportam, e só podem se comportar segundo suas naturezas, segundo suas leis cósmicas, as leis que lhes deram. Expressamos isso nos termos da fábula de MONTESSORI: é como se esses agentes respondessem ao apelo de Deus, Deus que não tem mãos, e cada um deles, o Sol, o Ar, a Terra e a Água, murmuram: “Eu escuto meu Deus, será feito. Eu obedeco”.

Na segunda fábula cósmica de MONTESSORI, a História da vida, vemos a chegada da vida com leis próprias. Vemos como a vida aparece para salvar a ordem e a harmonia do mundo, tendo em vista que os agentes não vivos, livres por eles mesmos, não podem manter a ordem cósmica e ameaçam criar um caos. MONTESSORI vê a esfera da vida, a biosfera, como uma parte íntima do corpo da terra; e a função da vida é crescer com a Terra, trabalhar não apenas por ela mesma, mas também pela conservação e pela transformação da Terra. Assim, a Vida também é uma das forças criativas do mundo, uma energia com suas leis específicas e particulares.

O grande agente da vida incluir, certamente, muitos seres, ao mesmo tempo plantas e animais, e MONTESSORI se refere a esses agentes como "motores de Deus" porque é o que são. Tomemos por exemplos os diatomes. Essas algas minúsculas (microscópicas – unicelulares ou coloniais) extraem a sílica da água para construir suas "conchas". A cobertura de sílica depositada na parede da concha forma desenhos "esculpidos" que variam de acordo com a espécie e há milhares e milhares de espécies. Encontram-se essas minúsculas conchas (caramujos) reunidas ao milhares em extensões de centenas de metros de espessura, sobre regiões antes cobertas de mares pouco profundos, e sobre estes vastos depósitos se formam grandes quantidades de diatomes que cobrem grandes partes do leito do oceano.

Peguemos, por exemplo, os corais. Esses extraem o carbonato de cálcio da água, e embora sejam minúsculos, constroem uma nova terra e protegem as terras da água. Quanto desse carbonato de cálcio foi extraído por essa armada de pequenos trabalhadores para construir a "Barreira de Recife" Austrália que se estende por mais ou menos 2000 km?

E o que dizer das plantas verdes que purificam constantemente o ar que nós respiramos graças a seu incessante trabalho de fotossíntese? MONTESSORI dizia que a vaca é um dos animais terrestres mais importantes, porque seu único dever no plano cósmico é manter os prados em boas condições, e é o que ela faz: ela corta a relva, amassa o solo e o fertiliza, tudo ao mesmo tempo. E o que dizer dos abutres? Fiéis a sua função de limpar a terra das coisas perigosas para os outros Seres, eles comem a carniça e corpos em putrefação. E o que dizer da minhoca. Ela se enfia pela terra e trabalha como o 'pequeno de Deus' (para usar a expressão de Darwin), arejando o solo e o deixando mais fértil que antes.

Poderíamos dar muitos outros exemplos. Mas já demos o suficiente para entender o que quer exprimir MONTESSORI quando ela diz: "Todas as coisas na natureza têm um modelo a que elas seguem e aderem a um plano no qual elas se engajam para formar um Universo equilibrado. Elas funcionam para a preservação de um todo, de acordo com um plano, e para preservação das espécies de acordo com um modelo: assim se criam a ordem e a harmonia na natureza.

PAPEL CÓSMICO DOS SERES HUMANOS

Para o que se refere ao ser humano, primeiro agente espiritual, a tarefa dele, MONTESSORI faz uma distinção entre o adulto e a criança já que seus papéis são bem diferentes, e então, seus trabalhos também.

A tarefa cósmica da criança é de construir ela mesma o ser humano, construir um homem que vai erigir a paz, homem adaptado ao mundo em que vive. A criança, desde tenra idade está imbuída dessa responsabilidade, o trabalho mais importante desenvolvido (caracterizado) durante uma vida, é aquela que, tornando o ser humano indefeso que é o recém-nascido, até mesmo a criança, que não apenas manifesta as características de sua espécie, mas também pertence ao seu próprio grupo e que é também ela própria.

Um tão grande trabalho de criação e de construção além das capacidades das outras Eras da vida, só pode se realizar graças ao poder do que MARIA MONTESSORI chama de "Mente Absorvente", guiando essa curiosidade de duração limitada que MONTESSORI

intitula "períodos sensíveis", conduzidos por uma energia criativa inacreditável. Usando suas mãos, esse dom humano maravilhoso, a criança explora seu mundo, desenvolve seus poderes mentais, constrói a si mesmo, e finalmente constrói o Ser humano adulto. Cada um de nós é, como o diz MONTESSORI: "A criança da criança" que fomos um dia, variação, se quiserem, do verso de Wordsworth: "Acriança é o pai do homem" *(5)

Por outro lado, o adulto cuja a tarefa cósmica é de construir para a conservação e desenvolvimento da Terra- tarefa de criação – modifica e transforma o ambiente, construindo um mundo sempre novo. "Um ambiente super natural e civilizado" que além e aquém da natureza. Em outros termos, os adultos constroem uma civilização em constante evolução que implica numa modificação contínua e num enriquecimento de seu "território espiritual". Assim, MARIA MONTESSORI escreveu, em algumas conferência ainda não publicadas, que ela proferiu em 1950: "A chegada do Homem criou uma psicofera sobre aTerra. Que tarefa tem ele a cumprir? Por que devemos compreender que os homens também têm uma tarefa diante da Terra onde vivem. A chegada dos homens significa uma nova força, cuja função é prolongar o progresso da evolução. Devemos observar que o Homem tem certas capacidades que podem estimular o progresso sobre a Terra. Seu trabalho científico, gradualmente, desvenda os segredos da natureza, e cada vez mais os usa, criando assim novas possibilidades. Sua habilidade técnica valorizou as forças da natureza de maneira a construir uma maquinaria das mais complicadas. O trabalho do homem desenvolveu produtos agrícolas desconhecidos da natureza primitiva. De forma evidente, o Homem também tem uma tarefa ativa sobre a Terra (...)"

E ela prossegue:

"No entanto, o Homem falhou no fato de não ter visto que existe um domínio a explorar na humanidade mesma. Chegamos a um estágio onde devemos cultivar a energia humana. Até agora, concentramos nossa atenção essencialmente nas invenções e nos trabalhos humanos.

Agora devemos conectá-los com o Homem, que os inventou. O Homem deve tomar um lugar central na vida". MONTESSORI conclui sobre a importância da criança e da educação no avanço da humanidade e a evolução da civilização. "Podemos realizar isso graças à criança.

Mas a criança não pode fazê-lo sozinha, só pode adquirir uma forma de personalidade mais elevada com a ajuda do adulto. A criança tem um comportamento fixo, e é por isso que precisa de um guia para não se desviar".

Atualmente não nos basta considerar a criança pequenina, é preciso olhar para a criança mais velha, a criança de 6 (seis) a 12 (doze) anos que se encontra no 2º estágio de seu desenvolvimento. E MONTESSORI nos diz:

"Podemos melhorar a raça humana ajudando a criança a construir sua personalidade e a adquirir sua liberdade moral. Um dos meios para atingir isso é a educação cósmica, que dá à criança uma orientação e uma diretriz na vida. Porque essa educação tem por objetivo preparar a criança para a função que a aguarda na sua vida adulta, de forma que sinta à vontade em seu próprio ambiente. No qual terá que viver mais tarde como um ser independente".

A EDUCAÇÃO CÓSMICA

Tudo o que disse até agora, sobre a visão cósmica, do plano cósmico ou da organização cósmica; Sobre os agentes cósmicos, suas funções e trabalhos diferentes e variados, que levam tudo à ordem cósmica; o que disse sobre o lugar particular do Homem e de seu papel na criação dos cosmos, tudo isso está contido na educação cósmica. Muito progressivamente, e sem que haja necessidade de um ensinamento ou de um sermão direto, as crianças levada a ver, a compreender, e a apreciar tudo o de que falei, e muito mais. A educação cósmica possui muitos aspectos e facetas e, por questões de tempo, eu me limitarei a indicar e clarear alguns deles apenas.

A educação cósmica ajuda as crianças a conquistarem uma visão cósmica do mundo, uma visão da unidade e da finalidade do mundo, uma visão que dá uma idéia do sentido (razão de ser) e do projeto.

Essa visão engloba ao mesmo tempo o espaço e o tempo; em outras palavras, as crianças aprendem a compreender o mundo ao mesmo tempo em seu desenvolvimento evolutivo e no seu funcionamento ecológico.

A educação cósmica dá às crianças a possibilidade e a liberdade de explorar, de estudar e de adquirir um conhecimento do Universo não apenas na sua globalidade, mas também na sua complexidade. Elas aprendem a apreciar o quanto as forças cósmicas diversas, seguindo as leis da natureza, trabalham e interagem para que nosso Universo seja estruturado e ordenado. Em outros termos, ajuda-se à criança a tomar consciência do que muito freqüentemente é considerado como adquirido, e que não é visto: as leis cósmicas naturais que garantem a ordem e a harmonia na natureza, uma ordem e uma harmonia cósmicas. A educação cósmica dá às crianças a capacidade de descobrir toda sorte de inter- relações que existem no mundo e que explicam como nosso mundo funciona. São por vezes relações de dependência mas, sobretudo, relações de interdependência : que seja a interdependência das forças cósmicas diversas ou as interdependências internas numa mesma força. Graças às descobertas desse gênero, as crianças conseguem compreender e avaliar a importância da colaboração num nível cósmico.

A educação cósmica ajuda as crianças a tomarem consciência das funções cósmicas e do trabalho cósmico, seja ele realizado consciente ou inconscientemente (como geralmente acontece). Dessa maneira, as crianças atingem uma compreensão mais profunda do funcionamento inteiro e do papel de cada agente cósmico, vivo ou não vivo. Em consequência, as crianças se tornam cada vez mais conscientes, não apenas da importância do trabalho, mas sobretudo da importância do trabalho que beneficia os outros, e que contribui para o bem estar dos outros. Eles avaliam o quanto já receberam e o quanto ainda recebem. MARIO MONTESSORI conta, uma vez que as crianças estavam conscientes do trabalho cósmico: "As crianças viam claramente a função cósmica de tudo o que observavam e penetravam suas tarefas eles demonstravam um sentimento de gratidão; a Deus pelo que havia criado, e aos Homens, por terem criado, a partir das condições naturais, um mundo super natural, no qual cada indivíduo poderia caracterizar sua tarefa e obter ele mesmo tudo o que necessitava e que era produzido pelo trabalho de outros homens".

A educação cósmica consiste em tentativas criativas para nos conduzir a uma vida humana nova e diferente, com uma participação responsável em todos os fenômenos naturais e humanos. Vou ilustrar isso com um pequeno porém relevante exemplo: Quando Mario e Maria Montessori estavam na Índia, algumas crianças da escola tinham ouvido falar do grande problema do iletrismo dos adultos de seu país. Logo, espontaneamente, eles participaram sua decisão de tomar parte na eliminação desse problema, e com nossa permissão eles tomaram emprestado materiais de nossa escola e ensinaram a ler e a escrever a adultos de uma cidadezinha vizinha. Que exemplo para todos nós!

A educação cósmica significa também uma visão bem diferente da cultura. Por essa perspectiva, passamos do todo ao detalhe, cada detalhe é, ou poderia ser ligado ao todo, o todo sendo composto de partes ordenada; e enfim, a especialização e a interdisciplinaridade, se desenvolvendo simultaneamente, se interagem e se completam mutuamente.

No "Plano cósmico" escrevia MONTESSORI em 1949: "Toda as ciências (os ramos de aprendizagem) podem estar ligados como raios partindo de um único centro de interesse brilhante, que clareia, facilita e prolonga todo o conhecimento". E um ano mais tarde, ela disse: "Assim o caminho leva ao todo, através das partes, para voltar ao todo. Desta forma, a criança aprende a medir a unidade e a regularidade dos fatos cósmicos. Uma vez que a visão está aberta, ela ficará fascinada de tal maneira que vai valorizar as leis

cósmicas e suas correlações muito mais que um simples fato. Então, a criança desenvolverá uma espécie de filosofia que lhe ensina a unidade do Universo. Este é o melhor meio de organizar sua inteligência e lhe dar uma intuição melhor que seu próprio lugar e de sua função no mundo, dando-lhe ao mesmo tempo uma oportunidade melhor de desenvolver sua energia criativa”.

(No congresso MONTESSORI int. – 1950 – Holanda)

A ÚNICA NAÇÃO DA HUMANIDADE

Eu poderia parar aqui, pois já apresentei os (três) aspectos do pensamento de MONTESSORI que deveria lhes transmitir aqui. No entanto, gostaria de usar um pouco mais do tempo, para lhes colocar melhor sobre esse agente muito especial da criação, a humanidade que possui sua própria história, às vezes gloriosa e as vezes pouco gloriosa. Através de seus grupos variou do comércio e das possíveis trocas, aos conflitos abertos e à guerra. O que MARIA MONTESSORI tem a nos dizer já que se trata do futuro da humanidade?

Em sua conferência de 1950 ela diz:

“Cada grupo humano tem sua forma própria. Nós achamos que esses grupos têm uma tendência a se unirem; não por que os meninos como indivíduos tenham crescido para se amarem uns aos outros- como qualquer um poderia amar um determinado número de pessoas que ele não conhecesse; - mas porque evidentemente, o próximo estágio da evolução é a união da humanidade. Na psicofera, os homens deveriam ser apenas uma civilização”.

Mesmo mais cedo em 1937, MONTESSORI dizia: “Toda a humanidade só forma um organismo, (...) uma unidade única, indivisível: uma única nação”. Em outros termos para MARIA MONTESSORI, há vários decênios já, existia uma nação única humana.”

Outros expressaram idéias similares, mas não idênticas: por exemplo Marshall McLuhan (10) com seu “cidade global”, e Gorbatchev com sua “casa comuna”, falando da Europa. Ainda que há 65 (sessenta e cinco) anos, quando a liga das nações ainda existia e que as nações Unidas ainda eram apenas um projeto, MARIA MONTESSORI tinha expandido o conceito limitado de “nação” (significando para exemplo “uma unidade étnica consciente de sua diferença e de sua autonomia”.) e o havia ampliado para abraçar toda humanidade, a unidade étnica por exemplo é, então, determinada por todos os habitantes humanos da Terra, pertencendo de maneira igual à espécie humana e, como para os diferentes grupos humanos, Montessori diz: “Um só interesse os une e os motiva para funcionar como um único organismo vivo.” Nenhum fenômeno pode afetar um grupo humano sem afetar os outros por via de consequência. Para melhor falar: o interesse de qualquer grupo é o interesse de todos.”

(21/12/1937)

Mesmo novo processo econômico, de globalização, compreendido como a unificação dos mercados mundiais e conseqüentemente do trabalho humano, parece ser, pelo menos no meu entender, antecipado nos escritos de MARIA MONTESSORI. Todavia, MARIA MONTESSORI liga sempre a realidade econômica internacional com a solidariedade humana e social, como podemos ler numa conferência conhecida que ela deu em 1949 em San Remo; conferência que ela mesma intitulou “A solidariedade humana no tempo e no Espaço.

“A união universal, diz MONTESSORI, já existe, e então , tudo o que é necessário, é que tomemos consciência dessa realidade e substituamos a idéia de criar a união entre os homens pelo reconhecimento da existência bem real dos laços de interdependência e de solidariedade social entre os povos do mundo inteiro”. E também: “Essa solidariedade entre os seres humanos, que se projeta no futuro e que permeia as eras mais recuadas do passado (...), é uma coisa maravilhosa”.

“A idéia viva da solidariedade de todos os homens, (...) unidos por tantos laços, gera um sentimento caloroso de compartilhar qualquer coisa de grande, que sobrepuja até os sentimentos por seu próprio país”.

Podemos notar na passagem que a idéia ds Nações unidas de MARIA MONTESSORI, no sentido de unidade mundial, era igualmente compartilhado por H.G.Wells e por Julian Huxley.

Essa idéia de solidariedade humana através do tempo e do espaço, e por conseqüência o conceito de uma única nação humana, também faz parte da educação cósmica de MONTESSORI; e as crianças chegam a alcançar essas idéias, não por palavras importantes ou pequenos sermões, mas graças a exploração e ao estudo da humanidade, passada e presente.

Vimos, embora brevemente, que a educação MONTESSORI é uma educação como ajuda à vida e uma educação para a paz; é uma parte integral de uma visão antropológica da criança e da humanidade, com seu papel ecológico e espiritual no contexto do Universo com toda sua história.

CONCLUSÃO

Durante os 2 (dois) anos seguintes à sua volta à Europa, MONTESSORI, depois de sua 2ª estada na Índia, e o congresso de San Remo, quer dizer, nos anos 1950- 1951, foi um elo com a UNESCO. Ela era membro da delegação italiana na Assembléia Geral da UNESCO em Paris, foi acolhida “como um dos fundadores e inspiradores desse movimento revolucionário conhecido com nome de escola Nova”.

Durante essa mesma ocasião, quando o departamento de Educação da UNESCO lhe pediu para dar “sua visão para atingir uma melhor compreensão internacional”, a Drª.

MONTESSORI citou 6 (seis) pontos e um dentre eles está centrado na educação cósmica. Mais tarde, em 1951, na ocasião do 3º aniversário da Declaração dos direitos do Homem, a UNESCO convidou MONTESSORI a enviar uma mensagem ao mundo para acentuar o alto valor do ideal desse acontecimento. Foi assim que a Drª MONTESSORI foi levada a escrever O Cidadão Esquecido, sua última contribuição importante, porque ela morreu 4 (quatro) meses depois.

As relações com a UNESCO se mantiveram até agora, pois a associação Montessori internacional, sob os auspícios de quem este congresso foi organizado, é uma ONG, em relações operacionais com a UNESCO.

“Contribuir para a manutenção da paz através da educação é o principal objetivo da organização que acolhe nosso congresso. Então, desejo concluir lembrando, em 1950, em Florença, o poeta Jaime Torres Bodet, que era o diretor Geral da Unesco nessa época, que acolheu MONTESSORI dizendo: “Temos entre nós alguém que se tornou o símbolo de nossas grandes esperanças na educação e na paz do mundo”.

Após 50 anos (cinquenta) anos, a educação e a paz ainda são a grande esperança da humanidade.

Tradução livre, do original em francês: Sonia Maria Alvarenga Braga